

LABORATÓRIO VIVO, HISTÓRICO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EXPERIÊNCIAS DO GRUPO VIVEIROS COMUNITÁRIOS

Coordenador: PAULO BRACK

Autor: Rodrigo Endres Ardissonne

O Laboratório Vivo é um espaço criado para a realização de práticas voltadas à sustentabilidade e conservação ambiental, estreitando os laços entre a universidade e a comunidade vizinha do Campus do Vale da UFRGS. Os objetivos centrais do projeto são a conservação da biodiversidade e o desencadeamento de um processo de educação ambiental junto a uma comunidade escolar. Entre as estratégias, baseadas em demandas locais, estão a produção de mudas nativas como árvores utilizadas na recuperação de áreas degradadas ou arborização urbana, plantas medicinais e hortícolas, resgatando princípios da biodiversidade. Este projeto é resultado da pesquisa e ação em extensão de um grupo de estudantes, intitulado Viveiros Comunitários, formado na sua maioria por alunos do curso de biologia da UFRGS, entre outros cursos, consolidando uma concepção multidisciplinar em Educação Ambiental. Neste histórico de ações, o grupo vem desde 1998 amadurecendo novos olhares sobre práticas, que se utilizam da produção de mudas e de pesquisa das espécies da flora nativa de Porto Alegre e efetivam ações de recuperação ambiental através da mobilização social e integração comunitária. Algumas destas experiências foram divulgadas em eventos científicos como o IV Simpósio Brasileiro de Etnobiologia e Etnoecologia realizado em 2002 no Recife, e no IIº Seminário de Reflorestamento e Recuperação Ambiental realizado em Ijuí em 2003. Também, em eventos comunitários, como a realização do curso: Nossos Olhares, oferecido a professores da rede pública dos bairros Lami, Extrema e Restinga, em Porto Alegre no ano de 2003 e em encontros de estudantes, como no 27º Encontro Nacional de Estudantes de Biologia, realizado em Porto Alegre em 2006. O objetivo do grupo é constituir uma prática acadêmica aliando a pesquisa e a extensão em um contexto de troca de conhecimentos entre os diferentes segmentos sociais buscando uma re-significação das temáticas associadas ao meio ambiente e dos conflitos gerados quando da ocupação do solo e utilização dos recursos naturais. As ações se dão em um processo de percepção da realidade sócio-ambiental em que a comunidade vive, se contrapondo a toda uma crise generalizada por práticas não sustentáveis de exploração dos recursos. As ferramentas de trabalho consistem no uso de espaços educativos alternativos como: viveiros de espécies

botânicas nativas da região de Porto Alegre; canteiros de plantas medicinais de uso tradicional pelas comunidades; hortas escolares com a produção de verduras e legumes; inserção do pátio escolar como sala de aula interativa para discussão dos conteúdos do currículo; caminhadas e saídas a campo para identificação e análise do meio e seus ecossistemas. Além disto, propomos também ações de plantio comunitário, envolvendo alunos de graduação e a comunidade do entorno, com objetivo de recuperação e restauração de áreas degradadas. Estas ações se constituem em atividades de mobilização comunitária aliada aos trotes conscientes da biologia, que há anos contrapõe um tradicional modelo de trotes (recepção aos alunos calouros da Universidade). Dessa forma, busca-se contextualizar as relações do saber acadêmico e popular, na pesquisa participativa de modelos de produção e recuperação do ambiente, contribuindo na formação cidadã e de inclusão social da Universidade. Dentre os projetos realizados pelo grupo nos últimos anos destacam-se: um diagnóstico de viveiros públicos e privados e a situação atual deste mercado no Estado e o desenvolvimento do Laboratório de Restauração Ambiental (LARA) do Lami, espaço multidisciplinar para o ensino de ciências e promoção da conservação ambiental junto a Reserva Biológica do Lami. Podemos citar entre algumas das instituições parceiras nestes trabalhos a Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Porto Alegre (SMAM-PMPA), o Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU-PMPA), a Fundação O Boticário de Proteção a Natureza (FBPN), o Programa Macacos Urbanos do Departamento de Zoologia da UFRGS, o Diretório Acadêmico do Instituto de Biociências (DAIB-UFRGS), a Secretaria de Assuntos Estudantis (SAE-UFRGS), a Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT-UFRGS), a ONG InGa - Instituto Gaúcho de Estudos Ambientais, o Espaço de Conservação Econsciência e a APEL - Associação de Produtores Ecologistas do Lami. Para o futuro, o grupo que desenvolve o atual projeto de extensão Laboratório Vivo, promoverá um curso de extensão em capacitação dos professores da Escola Anita Garibaldi, comunidade escolar da Vila Jardim Universitária, Viamão, RS, vizinha ao Campus do Vale da UFRGS. Assim, pretende-se colocar em prática as experiências do grupo, trocar experiências com a comunidade local, estreitando relações com a comunidade do entorno do maior campus da UFRGS. Buscamos, por meio do Laboratório Vivo, uma mudança de comportamento, com o resgate das condições naturais, que estão sendo erodidas aos poucos devido a certos modelos econômicos que não se preocupam com esta questão.